

VOEGELIN, Eric. *Ordem e história. Platão e Aristóteles* (vol. III), São Paulo: Ed. Loyola, 2010, p. 445.

No volume III de *Ordem e história*, Eric Voegelin dá continuidade à investigação sobre a *polis* iniciada no volume II. O objetivo é o mesmo das obras anteriores e posteriores a *Platão e Aristóteles*: elaborar “uma investigação filosófica concernente aos principais tipos de ordem da existência humana na sociedade e na história, assim como as correspondentes formas simbólicas”, como ele mesmo diz (p. 54).

Para Voegelin, a forma simbólica da *polis* é a filosofia, e esta tem uma pré-história que remonta a pensadores como Xenófanes, Heráclito e Parmênides, tratada em *O mundo da polis*. Contudo, é Platão quem resgata esse simbolismo das mãos dos sofistas, que pretendiam destruí-lo, como escreve o editor Dante Germino na introdução (p. 13-14). Isso não significa que os sofistas não tiveram importância para o desenvolvimento da filosofia ao proporem uma educação, uma ética e uma política, mas que foi Platão o responsável por apresentar uma ordem para a *polis*, tarefa mais tarde seguida por Aristóteles. Essa importância conferida à filosofia platônica também é revelada na estrutura do livro, que reserva maior atenção aos diálogos de Platão, comparativamente ao tratamento do pensamento político de Aristóteles.

A primeira parte é subdividida em seis capítulos, que tratam respectivamente da *Apologia*, *Górgias*, *República*, *Fedro* e *Político*, *Timeu* e *Críticas*, e

*Leis*. A segunda parte, dedicada ao pensamento de Aristóteles, compõem-se de quatro eixos-temáticos: primeiramente, comparam-se ambos os filósofos gregos; em seguida, discute-se o alcance da ciência política em Aristóteles; avança-se no tratamento da natureza da *polis*, no qual a reflexão de Voegelin concentra-se na *Política II* para, finalmente, examinar a distinção entre ordem e natureza. Aqui, formula-se o aparato conceitual sobre o qual a investigação voegeliniana procura registrar a realização da ordem aristotélica, cuja importância é dada à constituição e aos cidadãos: respectivamente como forma e matéria da ordem aristotélica da *polis*.

Em relação aos diálogos platônicos, Voegelin não procura extrair deles uma “filosofia” ou “doutrina”, mas o modo como o filósofo resistiu à desordem de Atenas e de outras *poleis* helênicas, expressa, por exemplo, na condenação de Sócrates à morte. Nesse sentido, todo o esforço de Platão consiste em “restaurar a ordem da civilização helênica por meio do amor à sabedoria” (p. 65). Desse modo, os diálogos são símbolos dessa nova ordem.

Além disso, do ponto de vista metodológico explica-se que “os grandes problemas de Platão [...] não são blocos de significados trancados nas subdivisões de seu esquema, mas linhas de significado que percorrem o seu caminho intrincado ao longo de toda obra” (p. 112). É, por exemplo, nessa perspectiva

que se propõe a interpretação da *República* (p. 113 ss.). Segundo Voegelin, toda a história do drama é enunciada na abertura do diálogo, a descida de Sócrates ao porto de Atenas. Num ambiente sujo os artistas promoveram um festival tão bom quanto o dos atenienses, fato que surpreende a Sócrates. O filósofo é impedido, por seus amigos, de retornar ao Partenon da era de Maratona. Sob essas condições, tem-se o começo da “subida espiritual pela construção em palavras da *politeia* erigida no céu que deve se tornar o modelo para as almas daqueles dispostos a responder ao chamado divino” de realizar uma conversão interior. Toda essa abertura sintetiza a finalidade da *República*: apresentar “uma forma simbólica da vida boa” – como explica Germino (p. 19).

Mas como a *República* simboliza essa ordem reta para a *polis*? Antes de tudo, é preciso reconhecer que a ordem platônica não é apresentada como um “estado ideal”, e, nesse sentido, Platão e Aristóteles nada têm de “moralistas”, no sentido de imporem virtudes para o restante dos cidadãos. Mas, ao contrário, buscam compreender o ser humano na diversidade e dinamismo em que vivem. Daí entenderem que a realização das virtudes pode dar-se em diferentes graus (p. 16-17).

Seguindo essa compreensão, temos que a ordem reta da polis emerge em oposição à desordem da sociedade. Do mesmo modo que a “justiça não é definida no abstrato, mas em oposição às formas concretas que a injustiça assume”, também “os elementos da ordem reta são desenvolvidos em oposição concreta aos elementos de desordem na sociedade circundante”. E, assim, Voegelin prossegue explicando: “a forma, o *eidós*, da *Arete* da alma

cresce em oposição aos muitos *eide* de desordem na alma” (p. 123).

Por isso, como sublinhamos acima, a filosofia não pode ser vista como uma doutrina da ordem reta, mas “a luz da sabedoria que incide sobre a luta; e a ajuda não é uma informação sobre a verdade, mas o esforço árduo para localizar as forças do mal e identificar a sua natureza” (p. 122). Platão retoma o sentido de *aletheia* presente na tradição dos “filósofos-místicos”, na terminologia voegeliniana, e dos poetas desde Hesíodo segundo os quais a verdade era experimentada em oposição às convenções da sociedade. Decorre disso a necessidade de explorar os pares conceituais (justiça-injustiça, saúde-doença, por exemplo) para marcar posição contrária à sua época, em especial à dos sofistas.

A interpretação voegeliniana dos diálogos platônicos supera, em extensão, o seu exame da filosofia política aristotélica. Contudo, as páginas dedicadas a Aristóteles oferecem uma síntese igualmente crítica e profunda, dentro da proposta de investigação filosófica do autor. Recai sobre a primeira parte do livro o maior número de críticas à interpretação do pensamento platônico, debate resumido por Germino na introdução (p. 39-47). De todo modo, qualquer avaliação que se possa fazer da reconstrução voegeliniana da experiência humana por meio dos símbolos em *Platão e Aristóteles*, em vista de captar a ordem presente na realidade, deve considerar a intenção, o método e o modo de argumentação empreendidos por Voegelin. Perspectivas de estudos que essa edição reabre.

Anderson Felix

PUC-SP

E-mail: felixander@gmail.com